ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

SIMONE GOMES DA COSTA ONOFRE

A MELHOR FASE PARA AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA

PONTES E LACERDA - MT
Agosto/2004

2004/1

SIMONE GOMES DA COSTA ONOFRE

A MELHOR FASE PARA AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA

Ensaio monográfico de conclusão do curso de graduação em Letras, apresentado ao departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campos Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Letras.

Orientadora: Profª. Mércia Almeida Simões

PONTES E LACERDA - MT
Agosto/2004

Este ensaio monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte banca examinadora:

_____

_____

_____

Local e data da aprovação:

_____

Dedico este Ensaio Monográfico:

- A minha família, em especial meus filhos e ao meu marido, pelo apoio e compreensão que foi de fundamental importância para a conclusão deste curso.
- A todas as pessoas que fazem parte do meu círculo de amizade e que direta ou indiretamente ajudaram-me na aquisição do que podemos chamar de maior riqueza pessoal, "o conhecimento".
- A meu pai, que durante o tempo que esteve ao meu lado acreditou e desejou ver-me alcançar o que só agora consegui, por isso onde estiver, dedico este ensaio monográfico que para mim representa a realização de um desejo pessoal. (In memórian).

"(...) a linguagem é atividade constitutiva do conhecimento do mundo pela criança. A linguagem é o espaço em que a criança se constrói como sujeito; o conhecimento do mundo e do outro é na linguagem, segmentado e incorporado. Linguagem e conhecimento do mundo estão intimamente relacionados e os dois passam pela mediação do outro, do interlocutor."
(Miriam Scarpa)

- Agradeço primeiramente a Deus, este ser único e superior, que durante todo o curso iluminou-me e guiou-me pelos caminhos do conhecimento.
- Aos meus filhos pela compreensão e paciência que relevaram renunciando oportunidades de lazer para que eu pudesse dedicar-me aos estudos.
- Ao meu marido, pela paciência e atenção singular, pois, por muitas vezes compreendeu a minha ausência e participou incondicionalmente nas responsabilidades domésticas possibilitando-me ausentar-me em prol deste curso.
- A minha orientadora, a professora Mércia, que dedicou boa parte de seu tempo em prol deste trabalho monográfico, sem suas orientações devo admitir que não conseguiria ordenar as tantas idéias que me fluíam.
- A toda a turma, em especial, a Adélia Maria, Ana Cristina e Edvan Rodrigues, que unidas com o mesmo objetivo, me fizeram acreditar no verdadeiro sentido da amizade e que só através da união conseguiríamos chegar a um mesmo denominador comum.

SUMÁRIO

I-INTRODUÇÃO.....10

II- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....12

1-O Desenvolvimento da Linguagem no Sujeito Enquanto Criança...12

2-O Papel da Língua Linguagem.....15

3-A Aquisição da Língua Materna Infância.....18

4-A Aquisição de uma Segunda Língua ainda Infância.....22

III- PESQUISA DE CAMPO.....24

IV- TRANSCRIÇÃO DOS DADOS.....25

V- ANÁLISE DOS DADOS - O Posicionamento da escola pública no desenvolvimento do Ensino/Aprendizagem de uma Segunda Língua.....28

VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....37

VII- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....38

VIII- ANEXOS.....39

RESUMO

O trabalho que segue é a realização do que poderíamos chamar de perseverança, insistência e esperança de que tudo daria certo e confirmaria de forma singular o propósito para o qual me propus no decorrer do curso de letras.

Para tanto, desenvolvi de forma persistentes argumentos que justificassem a inclusão da língua inglesa nas séries iniciais de nossas escolas públicas. Embasei-me nas posições teóricas de Jean Piaget, Ferdinand de Saussure, M.DE Greve e F.Van Passel, Inês Signorini e L.S.Vigotski. A seguir, procedi a um levantamento de dados através de uma pesquisa de campo realizada nas escolas públicas de nossa cidade, e com tais dados em mãos, desenvolvi a análise.

Desta forma este trabalho desenvolve uma seqüência de fatos que envolvem desde a formação da linguagem humana até as possibilidades e dificuldades na aquisição de uma segunda língua, tudo isto a partir das posições teóricas tomadas como apoio, e o confronto com a realidade comprovada em nossas escolas públicas.

I. INTRODUÇÃO

Ao adentrar no curso de Letras oferecido através do campus da UNEMAT na cidade de Pontes e Lacerda, percebi desde o início que havia escolhido o curso certo. As palavras e conseqüentemente seus inúmeros sentidos me fizeram perceber o quanto eu haveria de aprender durante o tempo que estivesse envolvida com o curso.O processo adaptação, por tratar-se de um curso noturno com quatro anos de duração exigiria de minha pessoa muita dedicação e responsabilidade, este seria o preço a ser pago para poder atuar no futuro como professora licenciada em, Língua Portuguesa , Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.

Com relação à classe docente atuante no decorrer do curso, posso dizer que nos possibilitou uma melhor compreensão nas leituras dos grandes e inúmeros teóricos muitas vezes lidos e relidos no decorrer das noites, finais de semanas, feriados e férias não esquecendo das inúmeras peças teatrais, trabalhos escritos, ora individuais, ora em conjunto, sabíamos que não seria em vão tanta dedicação.

É certo que para concluirmos o curso de Letras teríamos que desenvolver individualmente, mas, orientados por um profissional da área escolhida, uma monografia. Isto representava para nós acadêmicos algo assustador, mas nunca impossível, pois cada acadêmico desenvolveria seu trabalho na área de melhor afinidade.

Desta forma posicionei-me diante da Língua Inglesa mais precisamente por três motivos: Primeiro por estar diretamente ligada ao valor/dedicação que desenvolvi desde o início do curso com relação ao ensino/aprendizado desta disciplina, em segundo como defensora da sua importância na grade curricular e em terceiro, em defesa do ensino e aprendizagem da língua Inglesa nas séries iniciais das escolas públicas de nossa cidade, pois sempre entrigou-me o fato da "não" existência desta disciplina a partir da terceira série primária.

É claro que para a defesa desta problemática necessitei recorrer a grandes teóricos que posicionassem também a favor do aprendizado de uma segunda língua ainda enquanto criança. Desta forma inicie a monografia alicerçada nas opiniões de teóricos de renome como: Almeida Filho, Luke Prodromou, Jean Piaget, L.S.Vigotski, M. De Grève e F. Van Passel, Inês Signorini, Moita Lopes,

Ferdinand de Saussure, Ester M. Scarpa, e outros não menos conceituados na defesa da aquisição de uma segunda língua.

É válido ressaltar que no decorrer desta análise fluiriam inúmeros posicionamentos com relação à visão de cada teórico a respeito da aquisição e desenvolvimento da linguagem. Tratava-se de um assunto complexo e flexível considerando que analisaríamos a forma como acontece o aprendizado, primeiro; da língua materna, na infância, e em segundo lugar, a aquisição de uma segunda língua também na infância.Tudo isto dentro de uma perspectiva sociointeracionista, pois entende-se que o processo de aquisição de qualquer língua acontece a partir do social para o interpessoal. Segundo Grève e Passel "(...) *é na sociedade que a linguagem se formou, ou seja: uma linguagem apareceu no dia em que os homens sentiram a necessidade de se comunicarem entre si."(1975,p.13.)*

Evidentemente que para o desenvolvimento deste trabalho monográfico foram necessárias, pesquisas não só das teorias utilizadas, mas, também houve a necessidade de se fazer á pesquisa de campo nas escolas, mais precisamente através da direção ou administração, com o intuito de adquirir mais informações que comprovassem a inexistência do aprendizado de uma segunda língua nas grades curriculares do ensino fundamental. Através de um questionário informal, busquei adquirir informações que saciassem meus questionamentos a respeito deste "não" oferecimento de uma segunda língua nas séries iniciais.

Para tanto, o quadro teórico deste trabalho monográfico dividiu-se em etapas que dissertam sobre a aquisição da língua, com relação à idade do sujeito aprendiz.

II-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1– O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NO SUJEITO ENQUANTO CRIANÇA

Entre todas as vantagens do homem sobre o animal racional está principalmente a capacidade de poder comunicar-se através da fala, por isso as vantagens em socializar-se com seu meio são infinitas, pois, entende-se que a comunicação verbal está diretamente ligada à racionalidade humana. É certo que a linguagem segundo Saussure (...) *tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro* (1996,p.16). Por isso pensar em comunicação é, no entanto, pensar em uma ação individual do ponto de vista articulativo e uma ação conjunta a partir do momento que ocorra interação entre quem fala e quem ouve.

Ao se discutir sobre linguagem devemos entender que este é e será um assunto complexo e infinito se considerarmos a sua devida importância no sentido de promover opiniões diversas sobre sua formação e desenvolvimento. Na verdade, falar sobre linguagem e seu desenvolvimento, é argumentar e emitir opiniões sobre o antes e o depois do seu aprendizado. Segundo Saussure:

> A cada instante a linguagem implica ao mesmo tempo um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é uma instituição atual em um produto do passado. Parece fácil, à primeira vista, distinguir entre esses sistemas e sua história, entre aquilo que é e o que foi; na realidade, a relação que une ambas as coisas é tão íntima que se faz difícil separá-las.(1996,p.16)

Na verdade o que se deve deixar bem claro, é que a melhor forma do homem expressar-se é através da comunicação e esta acontece segundo Gréve e Passel: (...)*cada vez que dois indivíduos atribuem, por convenção, um certo sentido a um ato dado e realizam este ato com a intenção de se comunicarem(...)* (1975,p.11).

Devemos estar cientes de que esta linguagem consiste em um sistema de signos e que estes signos são variáveis e flexíveis, desta forma a linguagem se faz diferenciada com relação ao sentido e as posições que tomará diante de quem fala, para quem fala, e o que se fala. Ao dar ênfase ao papel da linguagem e a sua

devida importância, Gréve e Passel nos diz em sua obra,"Lingüística e Ensino de línguas Estrangeiras" que:

> Por signo devemos entender todo "símbolo" que serve para a comunicação entre os homens; já que os símbolos são de natureza variada, há vários tipos de linguagem: todos os órgãos sensoriais podem contribuir para criar uma linguagem. Há uma linguagem olfativa, uma linguagem tátil, uma linguagem visual e uma linguagem auditiva.Todavia, entre as diferentes linguagens possíveis, há uma que supera todas as outras pela variedade dos meios de expressão de que dispõe: é a linguagem auditiva chamada também linguagem falada ou articulada e, às vezes, a linguagem visual acompanha ou a completa. (1975,p.11)

São as possibilidades de comunicação existentes no homem que o fazem inserir-se no seu meio, proporcionando sua constituição no âmbito social ao qual pertence, desta forma o mesmo adquire caminhos para um desenvolvimento cultural e intelectual. Não podemos negar que estamos diante de enormes mudanças em nosso meio social e de grandes revoluções e modificações nas ações comunicativas. As informações sociais, culturais, esportivas e jornalísticas, chegam em nossas casas todos os dias, todavia estamos sujeitos repentinamente a tornarmos-nos pessoas desinformadas, ou mesmo, ignorantes e retrógrados se acaso nos negarmos a ver, ouvir e porque não a falar, sobre as informações que nos chegam sejam elas vindas através da televisão, do rádio, do jornal , revistas e até mesmo através da internet. O desenvolvimento da linguagem nunca se fez tão importante como em nossos dias, a comunicação verbal tornou-se para o homem moderno uma forma de alcançar caminhos mais amplos, de vencer barreiras e promover-se dia a dia seja dentro ou fora da sua vida social.

De fato negar a importância da linguagem na vida do homem é fechar-se para as transformações e evoluções na formação cultural do homem moderno, as riquezas que adquirimos com a possibilidade de comunicarmos são infinitas, se considerarmos que a maior fortuna que um homem venha adquirir sem nenhum risco de perdê-la para um outro ou mesmo de desvalorizar-se no decorrer do tempo, encontra-se na formação intelectual e cultural advinda da linguagem. Neste sentido Inês Signorini afirma que:

> O dinheiro não constitui a riqueza da nação; as nações podem ser ricas em dinheiro, mas se esse dinheiro não corresponde a nenhuma riqueza verdadeira, os zeros antes da vírgula são tão destituídos do valor real como os que a seguem. O dinheiro,por si só, não tem valor real, no sentido estrito do termo(...) O dinheiro somente vale alguma coisa no seu próprio contexto,ou seja, sempre que pode ser relacionado a alguns valores concretos subjacentes.(1998,p.79)

Portanto o desenvolvimento da linguagem tanto no sentido articulativo da enunciação como no sentido de valorização só acontecerá se for uma linguagem que proporcione o entendimento de quem enuncia para quem ouve ,ou seja, o enunciador e o interlocutor precisam estar contextualizados no mesmo assunto numa mesma época para então, garantir o progresso ou mesmo a evolução da linguagem atual. Por isso se faz necessário observarmos ou mesmo ficarmos atentos para a comunicação verbal por mais que sejamos conscientes que o homem se constitui através da linguagem, esta por sua vez não deixa de ser um sistema complexo, por isso nunca será demais utilizarmos alguns critérios e cuidados no momento da enunciação. As palavras tomam sentidos diversos na formação frasal, quem as utiliza necessita saber como utilizá-las, para que, ou para quem utilizá-las. Segundo Lacan:

> (...) o sujeito advém pela linguagem mas, perde-se nela, por sempre estar aí apenas representado. Mas, ao mesmo tempo, a verdade do sujeito só advém na articulação da linguagem, em sua enunciação. O sujeito do desejo deve ser situado ao nível do sujeito da enunciação.(Apud, Signorini, 1998,p.53).

Para Lacan a linguagem apresenta-se, em determinados momentos, como algo inofensivo, todavia em outros momentos pode representar um labirinto no qual a própria saída encontra-se na sua atividade comunicativa, ou seja, na própria enunciação. Desta forma entende-se que a constituição do sujeito através da linguagem requer do mesmo algumas habilidades para a formação cognitiva da fala no sentido de promover o enunciado compreensivo para quem ouve.

É certo que para a formação da linguagem devemos considerar outro fato relevante como, o que venha a ser o papel, a função da língua no desenvolvimento da linguagem. Tão complexo como a própria linguagem, a língua também nos reserva inúmeras características. Ao analisarmos sua função dentro da linguagem e por fim na própria formação do sujeito, considerando, a língua como elo fundamental na identificação humana, devemos considerar dois aspectos de suma importância na constituição do sujeito falante, que são: os aspectos internos como habilidades, inteligência e competência para a produção do enunciado, e os aspectos externos com o social e o cultural em que possa estar inserido o sujeito. Segundo Inês Signorini:

> (...) relacionar língua(gem) e identidade implica em introduzir a questão qualquer pensamento que busque determinações essencialistas. Tanto a língua(gem) como a identidade passam a ser inserir em culturas diversas sobre diferentes formas de constituição do inconsciente ou seja, a relação entre história e inconsciente.(1998,p.49

2 - O PAPEL DA LÍNGUA NA LINGUAGEM

Ao pensar em linguagem como algo complexo e flexível busco intervir no sentido de evidenciar a importância da língua enquanto ação falada. Considerando esta como algo que existe através da intervenção do social e por sua vez totalmente exterior ao sujeito. É certo que este mesmo sujeito não conseguirá por si só criar, ou quem sabe, modificar a sua própria língua. Pois, entende-se que a língua existe sustentada através de uma relação mútua entre a comunidade social que, por sua vez, estabelece normas e sentidos para sua constituição como língua falada e definida. Na visão de Saussure a língua é definida como:

> (...) um tesouro depositado pela prática da fala em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro ou, mais exatamente, nos cérebros dum conjunto de indivíduos, pois a língua não está completa em nenhum, e só na massa ela existe de modo completo.(1996,p.21)

Portanto basta-nos entender que a linguagem está inserida no homem por isso ocupa um espaço natural na formação psicológica do mesmo, enquanto que a língua constitui-se como algo a ser adquirido, por isso, não ocupa lugar definido mas sim, classificatório na mente humana. Ressaltando as palavras iniciais quando digo que a linguagem ocupa dois posicionamentos que são em um momento, uma ação individual e em outro uma ação conjunta Saussure argumenta que:

> Para atribuir à língua o primeiro lugar no estudo da linguagem, pode-se, enfim, fazer valer o argumento de que a faculdade-natural ou não – de articular palavras não se exerce senão com a ajuda de instrumento criado e fornecido pela coletividade; não é, então, ilusório dizer que é a língua que faz a unidade da linguagem. (1996,p.18)

Definições sobre o que venha ser a língua ou mesmo o que é língua são inúmeras considerando as diversas opiniões de grandes teóricos, isso se justifica por estarmos analisando algo tão complexo e subjetivo como nos apresenta Sapir quando diz que*: a língua é o mais auto-contido, o mais resistente de todos os fenômenos sociais. È mais fácil eliminá-la do que desintegrar-lhe a forma individual.* (Apud,Signorini,2002,p.23).

Todavia, o que nos interessa na verdade é o que a língua representa na linguagem humana e qual o seu posicionamento dentro da capacidade cognitiva do ser humano, considerando que não se deve misturar ou relacionar, no sentido de igualar ou comparar a língua com a fala. Segundo Saussure as formas de se explicar as diferenças da língua e da fala são duas: (...) *o que é social do que é individual;* e o *que é essencial do que é acessório e mais ou menos acidental.*(1959,p.22).

Entende-se que a língua não deve ser considerada como uma função do falante, pois, o mesmo adquirirá passivamente, ao contrário da fala que é um ato individual do sujeito e que depende apenas dos aspectos internos do sujeito como habilidades, inteligência e competência. Por isso é que Saussure coloca que para o desenvolvimento da fala será preciso considerar em primeiro lugar:

> (...) as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal; e em segundo lugar, (...)o mecanismo psicofísico que lhe permite exteriorizar essas combinações. (1996,p.22)

As influências exteriores são de fundamental importância para a produção da fala, os sentidos que estiverem inseridos no contexto frasal estarão primeiramente ligados ao grupo social ao qual foi direcionado o enunciado. Por isso Inês Signorini nos apresenta através de suas palavras que:

> A língua se relaciona com a sociedade porque é a expressão das necessidades humanas de se congregar socialmente, de construir e desenvolver o mundo. A língua não é somente a expressão da 'alma' ou do 'íntimo',ou do que quer que seja, do indivíduo; é, acima de tudo, a maneira pela qual a sociedade se expressa como se seus membros fossem a sua boca".(1998,p.76-77)

Desta forma podemos considerar a língua como algo de importância singular, pois se desenvolve através do sujeito e para o sujeito; as possibilidades de comunicação de um povo, só se justificam através da língua. Com relação as suas formas e características hão de estar relacionadas a cada comunidade que for expressa. È certo que em alguns momentos somos muito egocêntricos por colocarmos a nós mesmos e a sociedade como proprietários da língua que por sua vez é feita através do povo e para o povo. Segundo Inês Signorini:

> A língua verdadeiramente 'individual'e egocêntrica, não seria entendida por ninguém. O contexto que torna a língua possível é também o contexto que permite ao indivíduo ser ele mesmo, e usar sua língua de acordo com seus desejos pessoais. O usuário quer que a língua seja, ao mesmo tempo, a expressão de valores independentes, e uma expressão individual e pessoal do seu *self*. (1998,p.80)

Outro aspecto que podemos considerar relevantes e de certa forma preocupantes são com relação aos valores atribuídos à língua: na verdade não podemos avaliar uma língua comparando-a com outras, o que valoriza uma língua são as possibilidades de um aprendizado/aquisição que esta oferece, e de certa forma a sua influencia e permanência no mercado interno e externo.

Não devemos deixar de esclarecer que toda língua possui formas de expressão, seja ela escrita seja ela falada, no caso da nossa língua materna, a Língua Portuguesa, fica visível as diferenças com relação a suas formas quando nos colocamos como falantes e ouvintes da nossa própria língua, esta por sua vez se classifica de duas formas: A língua formal(também conhecida língua culta, utilizada por uma minoria) e a informal utilizada cotidianamente, por uma maior parte da população pois refere-se à língua não padrão, considerada pelos estudiosos da língua, como linguagem comum. Inês Signorini sobre esta subdivisão da Língua Portuguesa, afirma que,

> A 'língua comum' é a medida fictícia do ouro da nossa fala. Seu dialeto padrão- virtualmente inexistente- é tipicamente falado, na melhor das hipóteses, por muito poucos da população de um país. O valor da língua padrão, assim como o valor do precioso metal, é dependente da sua descontextualização, o que quer dizer que representa o valor absoluto, ao mesmo tempo em que, na realidade, não tem, absolutamente, nenhum valor concreto: é um padrão descontextualizado. (1998,p.80)

Fica claro o quanto somos preconceituosos quando nos colocamos no papel de interlocutores e locutores da nossa própria língua, pois sabemos que as inúmeras formas de classificação da língua Portuguesa não têm nenhum sentido se consideramos, que em um enunciado o que vale é o entendimento que o mesmo consegue transpor para quem foi transmitido, no caso, para o interlocutor. Segundo Inês Signorini:

> Nessa perspectiva, há essencialmente só uma pronúncia 'boa', da mesma forma em que há só uma língua 'padrão': a norma é abstraída da sua essência, e, em conseqüência disso, não pode ser nunca tema de discussão. Se sua língua denuncia, 'Ame-a ou Deixe-a'.(...) Língua é o que nós os usuários, fazemos no contexto das nossas possibilidades sociais.(1998,p.81)

Quem decide aprender uma língua, não o faz por achar que uma língua é melhor que outra, até porque, o que valoriza a língua seja ela qual for são as possibilidades que a mesma exerce sobre o falante na composição da fala, e a influência que a mesma possui entre seus falantes, por isso aprende-se outras línguas na verdade por vontade, curiosidade de conhecer uma segunda língua ou mais línguas, não só pelo seu valor no âmbito social.

É claro que querer e poder são duas coisas extremamente diferentes. Adentraremos mais à frente sobre como, quando e porque aprender uma segunda língua, primeiramente vamos analisar como se da o aprendizado da língua materna na infância.

3 - A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA NA INFÂNCIA

Entende-se que a criança ao nascer utiliza o choro como forma de chamar a atenção do adulto, no intuito de resolver o problema que a incomoda no determinado momento. Na verdade desde o nascimento o processo evolutivo do seu comportamento acontece de forma rápida, porém, confusa ao entendimento humano. Com o passar dos anos a mente começa a desenvolver-se proporcionando o conhecimento dos signos lingüísticos para a formação das primeiras palavras adquiridas através das inúmeras repetições dos adultos que

cercam esta criança nos seus primeiros anos de vida. Ainda sem envolver teorias a respeito da aquisição da língua materna fica difícil não citar Skinner quando defende que esta aquisição advém através da observação natural das ações externas do mundo em que se vive e que serve de aprendizagem a partir da observação que o homem faz desde a sua infância.

> A aprendizagem da linguagem seria fator de exposição ao meio, e decorrente de mecanismos comportamentais como reforço, estímulo e resposta. Aprender a língua materna não seria diferente, em essência, de outras habilidades e comportamentos, como andar de bicicleta, dançar etc... já que se trata, ao longo do tempo, do acúmulo de comportamento verbais.(Apud Scarpa, 2001,p.206).

Então eis que surge a primeira formação verbal, advinda repito, das inúmeras vezes repetidas através do adulto aos ouvidos do ser infantil. É certo que inúmeras teorias tendem a se contradizerem a respeito das habilidades do ser humano com o passar do tempo ou idade.

Na verdade falar em aprendizagem, desenvolvimento ou comportamento humano, é ressaltar o valor merecido de dois grandes pesquisadores, os quais podemos considerar como verdadeiros "Cânones" nos estudos voltados para o desenvolvimento e aprendizagem humana e principalmente todo o comportamento psíquico que advém do homem, J.Piaget e L.S.Vigotski, são de suma importância para desenvolvermos qualquer estudo sobre o processo de aprendizagem da língua materna. Não tomá-los como embasamento teórico seria fechar os olhos para as inúmeras ações e reações do comportamento verbal desenvolvido no ser humano nas fases iniciais do comportamento social do homem. É válido ressaltar que tanto, Piaget como Vigotski, são contraditórios nas suas formas de pensar sobre a evolução intelectual da raça humana.

Diante destas controvérsias de opiniões valiosas, a respeito, do desenvolvimento humano, busco retratar aqui algumas contradições entre Piaget e Vigotski Como: Para Piaget a evolução do homem acontece através da formação biológica. Segundo Vigotski a evolução humana, acontece através do convívio social.

Nesta perspectiva da formação intelectual da mente humana Piaget como representante fiel de um posicionamento interacionista acredita que o

desenvolvimento humano segue uma seqüência fixa e universal de estágios; Enquanto que Vigotski atuante dentro de uma visão sociointeracionista, defende que o desenvolvimento humano acontece de várias formas e que, portanto, não se deve considerar apenas uma visão egocêntrica do desenvolvimento humano.

Com relação à construção e formação do conhecimento, Piaget coloca que esta acontece através do individual para o social, enquanto que para Vigotski a formação do conhecimento advém do social para o individual,pois o indivíduo/sujeito está diretamente ligado ao movimento social e cultural de um povo.

Outro aspecto em que ambos os autores contradizem-se está relacionado ao desenvolvimento e aprendizagem. Para Piaget a aprendizagem está voltada ao desenvolvimento. Enquanto que para Vigotski o desenvolvimento e aprendizagem são fatos totalmente interdependentes. Para então finalizarmos esta diversidade de opiniões Piaget afirma que a linguagem está subordinada aos processos do pensamento e que, portanto, só acontecerá a ação da fala após o homem ter alcançado determinados níveis de habilidades mentais. De acordo com Vigotski a linguagem significa a função central para o desenvolvimento cognitivo e para a formação do pensamento o homem utiliza os signos como instrumentos das atividades psicológicas.

Descobrir as contradições entre Piaget e Vigotski nos ajudará na evolução singular desta análise.

As diversas teorias e conseqüentemente as inúmeras controversas teóricas fazem com que nossa pesquisa caminhe, ora por um lado, ora por outro, mesmo porque as mudanças de opinião mostram que o desenvolvimento humano é flexível em relação ao ambiente, ao social e o cultural de cada povo.

O processo de aquisição da língua materna acontece na criança desde muito cedo, a capacidade do ser infantil adquirir o entendimento do que ouve para conseqüentemente gravar ou memorizar, ocorre de forma rápida e continua. Segundo Chomsky,

> (...) num tempo bastante curto(mais ou menos 18 aos 24 meses), a criança que é exposta normalmente a uma fala precária, fragmentada, cheia de frases truncadas ou incompletas, é capaz de dominar um conjunto complexo de regras ou princípios básicos que constituem a gramática

> internalizada do falante (Apud,Escarpa,2001,p.207)

Este entendimento advém graças à gramática internalizada que possuímos da língua materna, segundo Scarpa trata-se da gramática da língua nativa da criança, que, portanto, é desenvolvida, através da projeção, nos dados do ambiente, de um conhecimento lingüístico prévio, sintático por natureza. É válido ressaltar que o conhecimento de língua que o homem possuí é superior aos conhecimentos visíveis que se têm. Na verdade, a capacidade do desenvolvimento lingüístico vai muito além do conhecimento empírico. Segundo Scarpa,

> (...) a linguagem num domínio cognitivo e biológico admite que o ser humano vem equipado, no estágio inicial, com uma gramática universal (GU) dotada de princípios universais pertencentes á faculdade da linguagem e de parâmetros "fixados pela experiência, isto é, parâmetros não marcados que adquirem seu valor (+ ou -) por meio do contacto com a língua materna. (2001,p.208)

Aquisição da língua materna no ser infantil é de certa forma algo curioso, interessante e principalmente flexível. Na verdade, acredito que qualquer trabalho que tem como objeto de estudo o ser infantil, leva-nos a desenvolver discussões singulares. Falar sobre o desenvolvimento humano a partir da infância necessariamente, nos leva a pesquisas mais profundas dentro de uma seqüência que respeite todos os processos pelos quais a criança há de passar no caminho que a leve ao círculo contínuo da aprendizagem que segue a idade cronológica do ser infantil. Primeiro, a criança busca ouvir o que dizem a ela para então entender qual o nome que é dado ao objeto ou sujeito; segundo, o porquê do nome deste objeto ou sujeito; terceiro, como se fala este nome e por último,como se escreve este nome, esta fase acontecerá já no período de alfabetização da criança. A formação da linguagem deve acompanhar este ciclo evolutivo para que possa fazer sentido o processo de aquisição da língua materna. Segundo Vigotski:

> (...) a descoberta mais importante é que, num certo momento, mais ou menos aos dois anos de idade, as curvas da evolução do pensamento e da fala, até então separadas, encontram-se e unem-se para iniciar uma nova forma de comportamento. O relato de Stern sobre esse importante evento foi o primeiro e o

> melhor. Ela mostrou como a vontade de dominar a linguagem se segue á primeira percepção difusa do propósito da fala, quando a criança " faz a maior descoberta de sua vida" a de que "cada coisa tem seu nome. (Vigotski,2003:53)

Seguindo esta perspectiva do desenvolvimento da linguagem realizada por Stern, podemos dizer que aquisição da língua se faz contínua e progressiva, é certo que a criança por si só apresenta a capacidade de entendimento sobre a linguagem a qual é exposta desde o seu nascimento, mas o fato da descoberta de cada nome a cada objeto, leva-a à pesquisa prazerosa destes nomes no seu dia a dia.

4 - A AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA AINDA NA INFÂNCIA

De certa forma o aprendizado de qualquer língua sempre esteve voltado para questões sociais e culturais de um povo, por isso o seu desenvolvimento entre os falantes estará primeiramente ligado às questões externas, para depois acontecer de forma natural na concepção humana. Para tanto podemos dizer que os valores/conceitos que cada língua oferecem, evidenciam a política e a cultura de um povo ou de um país.

O que devemos deixar bem claro é que independente da língua que se queira aprender, será necessário considerar as características internas e externas desta língua para então desenvolvermos um trabalho de ensino/aprendizagem da mesma, por isso cabe a quem ministra e respectivamente ao aprendiz entender que, para o aprendizado de uma língua seja esta,materna ou não, será necessário considerarmos suas normas e regras que possibilitam as concordâncias ou não, de cada oração frasal, seja na forma oral ou escrita. Segundo M. De Greve e F. Van Passel, diz que:

> (...)a língua é, em 1º lugar, um fenômeno falado, isto é, a língua é necessariamente um conjunto sistemático estruturado de signos acústicos possibilitando a comunicação entre os indivíduos. Em outras palavras, a despeito de auxiliares tais como o gesto, a imagem e a escrita, a linguagem é e permanece um fenômeno sonoro. Quanto à escrita – graças a qual conseguimos para um certo número de línguas visualizar e fixar o que, por natureza, é sonoro e portanto fugitivo – é um instrumento extremamente precioso, mas não essencial. (....), pois só representa

> de forma muito aproximada a língua autêntica,ou seja, a língua falada. (1975,p.28)

Sabe-se que, o que diferencia o ensino/aprendizado de uma língua são as metodologias oferecidas em cada um desses países, e principalmente, até que ponto o "aprendizado" desta língua oferecerá benefícios, arrecadações, para o departamento educacional do determinado país para que seja estimulado o investimento que propicie este aprendizado, no caso, a segunda língua.

A discriminação e o descaso favorecem nitidamente o fracasso visível no aprendizado de uma segunda língua, a questão é tão complexa que se analisarmos ao fundo perceberemos que o interesse por parte das autoridades educacionais são mínimas em se tratando do ensino público. Isto justifica a necessidade de se criar inúmeros e inúmeros cursos particulares de línguas estrangeiras no nosso país. Independente da faixa etária ou mesmo classe social que venha estar inserido o sujeito, o pouco conhecimento, a falta de informação, levam conseqüentemente à necessidade de se aprender uma segunda língua através de cursos extras,ou seja, tentar remediar o que deveria ser previsto por parte das "autoridades" escolares como a possibilidade de se aprender uma segunda língua sem a necessidade de se pagar a mais por isso. Segundo o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Estrangeira:

> Embora seu conhecimento seja altamente prestigiado na sociedade, as línguas estrangeiras, como disciplinas se encontram deslocadas da escola. A proliferação de cursos particulares é evidência clara pra tal afirmação. Seu ensino, como o de outras disciplinas, é função da escola, e é lá que deve ocorrer.(PCN,p.19)

A necessidade de se aprender uma língua estrangeira é evidente e o mercado de trabalho exige.

III. PESQUISA DE CAMPO

PESQUISA REALIZADA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE NOSSA CIDADE
DATA: AGOSTO DE 2004
PERÍODO: MATUTINO e VESPERTINO
ÁREA DE PESQUISA : COORDENADORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES DA ÁREA
ASSUNTO: A INCLUSÃO DA LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS

QUESTIONÁRIO

1) Já fez parte do currículo escolar das séries iniciais de (I a IV) a disciplina de Língua Inglesa?

2) De que forma funcionava?Era através de algum projeto?

3) Parou? Por que parou?

4) Como era a aceitação pelos alunos? Surtia bom efeito no desenvolvimento da aprendizagem?

5) Existe alguma proposta para que volte a ser incluído na grade curricular das séries iniciais a disciplina de língua Inglesa?

IV. TRANSCRIÇÃO DOS DADOS

A partir de uma pesquisa de campo realizada em várias escolas públicas de nossa cidade, comecei a perceber, na prática, como funcionou e funciona em nossas escolas a aquisição de uma segunda língua ainda nas séries iniciais. A pesquisa foi realizada através de um questionário destinado aos coordenadores pedagógicos de escolas da rede estadual de ensino.

Naturalmente que respeitando as normas éticas, não consta na pesquisa os nomes das escolas e dos coordenadores entrevistados.

O questionário elaborado constava de cinco questões sendo elas:

1ª) Já fez parte do currículo escolar das séries iniciais de (I a IV) a disciplina de Língua Inglesa?

2ª) De que forma funcionava? Era através de algum projeto?

3ª) Parou? Por que parou?

4ª)Como era a aceitação pelos alunos? Surtia bom efeito no desenvolvimento da aprendizagem?

5ª) Existe alguma proposta para que volte a ser incluído na grade curricular das séries iniciais, a disciplina de língua Inglesa?

Transcrevi as respostas sem as identificações pessoais, cada coordenador estará sendo identificado pelas letras iniciais do alfabeto. Cinco escolas foram pesquisadas, isto é, cinco coordenadores juntamente com os professores da área, que se disponibilizaram a responder as questões.

Respostas às perguntas:

Primeira:

A_ Sim

B-Sim.

C-Sim aqui nesta escola funcionou por dois anos.

D - Em nossa escola, o ensino da língua Inglesa foi implantado em 1997, na fase I e II fase do II ciclo(3ª e 4ª série do Ensino Fundamental), como parte diversificada da matriz curricular.

E – Sim, nos períodos de 2000 a 2003.

Segunda:

Respostas:

A - Em 2003 os professores que trabalharam tinham noção, já este ano todos os professores estão trabalhando, pois está sendo feito um mini curso prá dar noções básicas a todos eles. Este mini curso é um projeto de Técnicos Administrativos desta escola, estes sendo formados em Letras.

B-Não era em forma de projeto, mas como se fosse uma disciplina normal. É assim que trabalhamos a Língua Inglesa.

C-Sim funcionava dentro da grade curricular com professor habilitado na língua inglesa.

D- O ensino da Língua Inglesa é componente da matriz curricular e funcionava dentro do horário normal de aula, pelo professor titular, sendo uma aula semanal.

E - Através do projeto pelo CDEE e SEDUC.

Terceira:

Resposta:

A -Antes de 2003 não funcionava, porque não tinha na grade curricular, os professores não possuíam nenhuma noção.

B-Esse trabalho continua e dando bons resultados, pois é importante ensinar o inglês nas séries iniciais.

C - Parou porque a equipe da **SEDUC** não autorizou a grade curricular com o inglês.

D - Desde 1997, quando foi implantado na grade, continua até hoje, haja vista não ser um projeto à parte.

E-(Não soube responder).

Quarta:

Respostas:

A- Em 2003 quando começaram a trabalhar os alunos aceitaram muito bem,os pais também gostaram da idéia. O desenvolvimento foi muito bom, era umas das aulas que eles mais gostavam.

B- Os alunos apreciam muito e a aprendizagem é ótima, melhor do que se começasse na 5ª série.

C- A aceitação era ótima, as crianças ficavam ansiosas para chegar o dia da aula, mesmo porque tinha apenas uma aula semanal. Certamente a aula de língua estrangeira nas séries iniciais contribui muito para o aprendizado nas séries seguintes, porque o contato com a língua vai sendo construído com o passar dos anos.

D- A aceitação pelos alunos é boa, pois o ensino da Língua Inglesa nestas fases acontece de forma lúdica e dinâmica com o objetivo de despertar o gosto pelo estudo de uma segunda língua, e não como cobrança ou imposição.

E- Tinha boa aceitação e os alunos mostravam grande facilidade de aprendizagem, as aulas eram bastante motivadas com músicas, recortes e fitas de vídeo e outros.Hoje trabalho com alunos, no ensino fundamental de 5ª a 8ª série, que fizeram parte do projeto nas séries iniciais e posso perceber com clareza a facilidade destes alunos em relação aos outros que não tiveram contato com a língua em momentos anteriores.

Quinta:

Respostas:

A - Atualmente esta disciplina está incluída na grade curricular, mas não está sendo trabalhada por um profissional da área como deveria ser, por isso está sendo feito este projeto em forma de mini curso para dar noções básicas aos professores das séries iniciais.

B -Já está incluído.

C - Não, porque tentamos este ano incluí-lo, e mais uma vez foi recusado pela Secretaria de Estado de Educação.

D – Não, porque continua até hoje.

E - (Não respondeu).

V. ANÁLISE DOS DADOS

O POSICIONAMENTO DA ESCOLA PÚBLICA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO/APRENDIZAGEM DE UMA SEGUNDA LÍNGUA.

Pensar na escola como auxiliadora no processo de desenvolvimento intelectual da criança é, na verdade, acreditar na possibilidade da formação cultural e integral do sujeito, por isso não se deve considerar uma utopia nem algo impossível como a formação de uma escola que manifeste uma atenção especial ao processo de aprendizagem de uma segunda língua ainda nas séries inicias. Acreditando nesta possibilidade as expectativas de termos em um futuro próximo, oportunidades que levem a um progresso significativo nesta área de desenvolvimento lingüístico, são grandes.

Hoje o que temos nas escolas públicas, em se tratando do ensino e aprendizagem de uma segunda língua, nos dão a entender o quanto necessitamos de novos caminhos para uma boa formação intelectual a partir do ensino fundamental.

Não basta termos inserido na grade curricular a disciplina "língua Inglesa" e não podermos desenvolver um trabalho de qualidade pois a escola não oferece um ambiente adequado, a carga horária é mínima, os professores em sua maioria não são qualificados para atuarem como professores de Língua Inglesa. A inexperiência levam ao descaso proporcionando aulas sem nenhum entusiasmo e perspectivas de bons resultados.

De certa forma, o que rege o PCN com relação ao ensino e aprendizagem de, Línguas Estrangeiras, é totalmente o contrário do que temos visto em nossas escolas públicas.

> A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no

> discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via língua estrangeira. (PCN. Língua Estrangeira,P.19)

Entende-se que a base para o aprendizado de uma segunda língua parte do comprometimento do núcleo escolar. Este, por sua vez, precisa viabilizar primeiro, a formação do profissional; segundo, uma estrutura física que proporcione ao aluno a possibilidade de um aprendizado de qualidade; terceiro, garantir esta disciplina a partir das primeiras séries iniciais, pois, entende-se que a criança aprende com melhor facilidade uma segunda língua ainda na infância. Segundo E. Penfield,

> (...) O momento para começar o que poderíamos chamar de um ensino geral das segundas línguas, de acordo com os imperativos da fisiologia cerebral, se situa entre 4 a10 anos. A criança entra então na escola, e pode ainda aprender diretamente novas línguas sem interpor unidades lingüísticas da língua materna. (Apud,Grève e Passel,1975:124)

Seguindo esta perspectiva nota-se que a capacidade de aquisição da língua seja ela, materna ou não, pela criança, supera à dos adultos. Os resultados positivos evidenciam a importância de se aprender uma segunda língua enquanto criança. Na verdade, qualquer aprendizado por mais simples que for, necessita de um espaço específico e um tempo determinado.

Para a aquisição de uma segunda língua, além da idade certa, necessitaríamos também, do ambiente certo. Nossas escolas ainda não estão preparadas para esta formação qualificada. Sabe-se que o comprometimento e a responsabilidade são as bases para um aprendizado de qualidade. Acreditar em um ensino qualificado, não pode e nem deve ser ilusão, existem possibilidades de mudança, e o que é melhor estão ao nosso alcance, basta acreditar que somos capazes.

Se a língua é a melhor forma de inclusão do homem no mundo social, o aprendizado de uma segunda, terceira ou quarta língua influenciará no crescimento intelectual do sujeito falante.

Podemos observar que nos dias de hoje a necessidade do aprendizado de uma segunda língua tornou-se algo constante tanto por motivos profissionais quanto para o aprendizado escolar. Desta forma, penso que as necessidades de pesquisas nesta área, deveriam ter em primeiro lugar uma maior preocupação por parte das autoridades que patrocinam ou mesmo que desenvolvem projetos que beneficiem as pesquisas neste campo.

Sabe-se que na área educacional, a grade curricular tanto no ensino fundamental como no ensino médio desenvolve o aprendizado da Língua Inglesa, anualmente com uma carga horária muito menor com relação a outras disciplinas. é certo que o aprendizado de uma segunda língua ainda não é visto pelas "autoridades" escolares como prioridade dentro do planejamento educacional, percebe-se que por mais que o mercado de trabalho necessite de pessoas que tenham, no mínimo, o conhecimento básico de uma segunda língua, considera-se como prioridade o conhecimento incondicional da própria língua, neste caso, a Língua Portuguesa, e conhecimentos na área das ciências exatas.

Na defesa de um ensino de qualidade com relação à Língua Inglesa proponho-me analisar o ensino/aprendizado desta disciplina embasada à luz dos teóricos já citados anteriormente e outros mais que irei nomeando no decorrer desta análise.

Após ter realizado a pesquisa de campo em cinco escolas públicas de nossa cidade, comecei a analisar como estava sendo desenvolvido nas escolas, o processo de aquisição de uma segunda língua. Assim que tive acesso as respostas do questionário, providenciei então a produção desta análise de dados, que têm como objetivo a comprovação de que a melhor fase para aquisição de uma segunda língua é a partir das séries iniciais.

Como já pudemos constatar, as teorias defendem a aquisição de uma segunda língua ainda enquanto criança.Diante disto ao ler e reler as respostas, comecei a perceber o quanto estas identificavam-se umas com as outras, mesmo porque a necessidade em se ter uma escola que desenvolva este aprendizado a partir das séries iniciais é enorme pois o próprio professor reconhece que não depende só de querer ministrar aulas é necessária a aprovação e apoio dos órgãos superiores. Desta forma iniciamos esta análise considerando muito importantes todas as respostas referentes ao questionário. É bom afirmar que a entrevista, ora

era respondida por um coordenador pedagógico, ora por um professor de Língua inglesa, e na sua maioria em conjunto coordenadores e professores.

A nossa primeira entrevistada atua como coordenadora pedagógica qual nomeamos de coordenadora A . Esta por sua vez de acordo com a primeira pergunta afirmou que na escola em que atua, a disciplina de Língua Inglesa existiu e ainda existe na grade curricular das séries iniciais da escola. Percebemos que a direção da escola juntamente com os professores sabem da devida importância e valor que os alunos destas séries atribuem a estas aulas.

De acordo com a segunda pergunta, a mesma afirma que a classe docente responsável por ministrar estas aulas, hoje, participa de um "mini curso" que serve para dar noções básicas aos mesmos e que este "mini curso", faz parte de um projeto dos Técnicos Administrativos da escola, e por sua vez estes técnicos são todos formados em Letras.

A formação do professor de Línguas deveria estar voltada principalmente aos processos da formação da linguagem, ja que a aquisição da língua não é um processo simples, existem inúmeros fatores que, viabilizam ou inibem, esse desenvolvimento. Segundo Moita Lopes,

> (...)os professores são treinados na utilização de técnicas, típicas de métodos específicos de ensino, sem que lhes seja dado conhecimento de natureza teórica sobre linguagem em uso na sala de aula(incluindo os processos de ensinar e aprender línguas) e fora dela. Isso que dizer que são treinados a partir de certos modismos sobre ensinar línguas, isto é, recebem uma formação pautada por dogmas.(Moita Lopes,1995,p.180)

Percebemos diante disto que a partir da reciclagem dos professores atuantes na área, busca-se qualificação para uma melhor atuação em sala de aula , sabe-se que um bom trabalho necessita de dedicação e aperfeiçoamento do profissional; qualificar-se não pode significar apenas bons salários, mas sim compromisso, qualidade e competência.

Conseqüentemente a resposta da terceira pergunta está diretamente voltada para a falta de qualificação dos professores possibilitando o fim destas aulas de Língua Inglesa nas séries iniciais, o descaso do governo com os assuntos voltados

à educação impossibilita a qualificação continuada e conseqüentemente as perspectivas de bons resultados no ensino de línguas e demais disciplinas.

Com relação à resposta da quarta pergunta, percebemos o quanto são gratificantes as pesquisas voltadas ao ensino e aprendizagem de uma segunda língua quando, a coordenadora A diz que "...os alunos aceitaram muito bem, os pais também gostaram da idéia. O desenvolvimento foi muito bom, era uma das aulas que eles mais gostavam." Este pronunciamento positivo com relação ao ensino/aprendizagem de uma segunda língua, nos deixam convictos de que a aquisição de uma língua não depende do conhecimento prévio do aluno mais da curiosidade, da espontaneidade do mesmo, e principalmente da disponibilidade do profissional qualificado.

Partimos então para a última resposta da coordenadora A, a mesma adverte que a disciplina de Língua inglesa nas séries iniciais mantem-se, no entanto, é ministrada por professores não qualificados, por isso a escola oferece o "mini curso" com o objetivo de qualificar os professores das séries iniciais.

As respostas da coordenadora "B" na primeira questão é positiva quanto à inclusão da língua Inglesa nas séries iniciais da escola em que atua. Convicta da importância de se ministrar a disciplina de Língua Inglesa nas séries iniciais a mesma coordenadora em sua segunda resposta, afirma que a disciplina funciona nas séries iniciais não em forma de projeto mais "como se fosse uma disciplina normal. Isso nos faz refletir que, independente de projetos a escola atende a grade curricular de forma estável considerando que esta disciplina inicia-se para os alunos desta escola a partir das séries iniciais sendo assim uma disciplina de ensino continuado; de acordo com a terceira resposta mais uma vez esta coordenadora ressalta a importância do ensino/aprendizagem nas series iniciais.

De certa forma o desenvolvimento da pesquisa segue à luz dos teóricos, sem ainda chegarmos ao fim desta pesquisa podemos considerar visíveis o reconhecimento dos profissionais da área de que a aprendizagem de uma segunda língua a partir das séries iniciais é muito positiva ao aprendiz. Segundo Wilder Penfield 1963:

> (...) O momento para começar o que poderíamos chamar de um ensino geral das segundas línguas, de acordo com os imperativos da fisiologia cerebral, se situa entre 4 a10 anos. A criança entra na escola, e pode ainda aprender diretamente novas

> línguas sem interpor unidades lingüísticas da língua materna.(Apud Greve e Passel,1975,p.125)

Na quarta pergunta a coordenadora ressalta que "os alunos apreciam muito e aprendizagem é ótima, melhor do que se começasse na 5ª série". Ouvir estas frases nos levam a confirmar que as crianças não precisam estar inseridas em uma cultura que não seja a sua, para gostar, ou mesmo valorizar, o que lhe chama atenção basta perceber que é capaz de aprender ou discernir o que ainda não conhece e pode conhecer. A mesma confirma ainda que a disciplina de Língua Inglesa consta na grade curricular.

A seguir discutiremos a respeito das respostas emitidas pela coordenadora C, que junto com os professores da área responderam as cinco questões enviadas.

Na resposta da primeira pergunta afirmou-se que em sua escola, a língua inglesa já fez parte do currículo, porém agora não faz parte. Percebemos que por se tratar de uma escola que atende a tantas crianças, a falta desta disciplina prejudica de certa forma parte da estrutura educacional, pois, a inclusão da Língua Inglesa ainda nas séries iniciais seria algo novo e chamaria a atenção de tantas crianças matriculadas nas séries iniciais, contudo a disciplina de Língua Inglesa está inserida no currículo somente a partir do ensino fundamental.

De acordo com a segunda resposta a coordenadora C afirma que esta disciplina "...funcionava dentro da grade curricular com professor habilitado.

Percebemos então que o problema da falta de inclusão da disciplina nesta escola, não se justifica por falta de professores habilitados na área, como em muitas escolas entrevistadas, cujo maior problema era a falta de qualificação do profissional.

A Coordenadora em uma conversa que antecedeu à entrevista desabafa, quando diz que hoje sua vontade era que retornasse à grade curricular a disciplina de Língua Inglesa a partir das séries iniciais. De acordo com a terceira resposta entendemos que o motivo desta não inclusão é ocasionado por forças maiores, como podemos perceber quando a mesma diz que esta disciplina hoje não existe nas séries iniciais: "....porque a equipe da SEDUC não autorizou a grade curricular com o Inglês."diante deste pronunciamento entristecedor da coordenadora "C", entendemos que lamentavelmente o governo brasileiro ainda deixa muito a desejar quando o assunto é educação. As verbas destinadas não são

suficientes pra atender boa parte de nossas escolas, por isso a carência no ensino primário, fundamental, médio e universitário sofrem com o descaso e os inevitáveis discursos do tipo ".... este ano teremos como prioridade a educação básica para todos''; "....este ano, se eleito for, dedicarei boa parte da arrecadação pública aos cofres da secretária de educação..." e assim por diante. São frases feitas por quem promete e pouco faz

Com relação à resposta da quarta pergunta, a coordenadora C, reforça suas palavras de tristeza por não ter em sua escola a Língua Inglesa nas séries iniciais, quando afirma que " a aceitação era ótima, as crianças ficavam ansiosas para chegar o dia da aula, mesmo porque tinha apenas uma aula semanal.Certamente as aulas de Língua estrangeira nas séries iniciais contribui muito para o aprendizado nas séries seguintes, porque o contato com a língua vai sendo construído com o passar dos anos." São essas formas de ver o significado do ensino/aprendizagem de uma segunda língua nas series iniciais, que nos fazem perceber, como é gratificante insistirmos em pesquisas e projetos que visam esta inclusão da língua inglesa a partir das primeiras séries escolares.

Na quinta resposta, percebemos que a escola não acredita na possibilidade da inclusão da língua inglesa nestas séries em um futuro próximo, mesmo porque, segundo a nossa entrevistada ".....tentamos este ano incluí-lo, e mais uma vez foi recusado pela Secretaria de Estado de Educação." Lamentavelmente estas são uma das inúmeras dificuldades que as escolas enfrentam para terem um ensino de qualidade, ou oferecerem aos seu alunos um currículo diversificado e que certamente traria bons resultados para a formação intelectual do sujeito.

Passaremos agora para a nossa quarta entrevista, neste caso trata-se também de uma coordenadora pedagógica a qual nomearemos como coordenadora D"".Quando perguntamos a esta coordenadora se já havia feito parte do currículo escolar das séries iniciais a disciplina de Língua Inglesa na escola a qual atua, a resposta foi "Em nossa escola, o ensino da Língua Inglesa foi implantado em 1997, na I e II fase do II ciclo(3ª e 4ª série do Ensino fundamental), como parte diversificada da matriz curricular." Sua resposta leva-nos a perceber que a escola desenvolve esta disciplina independente das demais disciplinas e que portanto segue dentro dos parâmetros da própria escola.

Com relação à segunda pergunta a resposta mantém-se no mesmo patamar de informações, pois a coordenadora afirma que aula é ministrada pelo próprio

professor da série, e que esta disciplina "..é componente da matriz curricular e funciona dentro do horário normal de aula,...sendo uma aula semanal."

De acordo com a terceira pergunta a coordenadora D" adverte que esta disciplina não é um projeto que está sendo desenvolvido mas sim, é uma disciplina implantada desde 1997 na grade curricular da escola. A determinação em manter as aulas desta disciplina nesta escola, por mais que ocorra contra tempos e o salário não justifique tal esforço, mostra a importância deste ensino e os resultados obtidos justificam a sua existência e permanência nas séries iniciais.

Com relação à quarta pergunta a resposta justifica a inclusão desta disciplina nas séries iniciais quando a mesma diz que: " aceitação pelos alunos é boa pois o ensino da Língua Inglesa nestas fases acontece de forma lúdica e dinâmica com o objetivo de despertar o gosto pelo estudo de uma segunda língua, e não como cobrança ou imposição."

Na verdade o que a coordenadora D nos responde é de fato algo que nos faz entender que assim como a criança adquire o conhecimento da sua língua materna sem a obrigação inicial de falar corretamente e exercer uma linguagem dita como "certa", a aquisição de uma segunda língua, percorre o mesmo sistema ou o mesmo ciclo de evolução. Entendemos que a criança, por natureza, não sente-se envergonhada por soletrar ou mesmo balbuciar as primeiras palavras mesmo sendo diversificadas da fala de um adulto, desta forma, o pronunciamento de palavras em uma segunda língua não pode ser inicialmente correto; a criança necessitará de um espaço de tempo um pouco maior para pronunciar com mais segurança, mesmo porque, trata-se de uma língua a qual só terá contato se estiver inserida no meio escolar.

Para finalizar esta entrevista a coordenadora D afirma na quinta resposta que na escola em que atua, a disciplina de Língua inglesa mantém-se incluída na grade curricular sem a necessidade de projeto à parte, mas sim como uma disciplina da grade curricular.

Passemos então para a nossa quinta entrevistada, agora uma professora a qual nomearemos de professora E", essa por sua vez muito compreensiva respondeu todas as questões que estavam ao seu alcance, mesmo porque mantém-se afastada do núcleo educacional por um breve período mas dispos-se a responder cuidadosamente a cada questão. De acordo com a primeira pergunta a ela mencionada a professora E disse-nos que a disciplina de Língua Inglesa fez

parte do currículo escolar das séries iniciais "no período de 2000 a 2003" e, de acordo com a segunda resposta esta disciplina era desenvolvida na escola " Através de projeto aprovado pelo CDEE e SEDUC." Na verdade são estes os órgãos responsáveis pela inclusão, ou não, de uma disciplina na grade curricular.

Com relação à terceira pergunta, a professora não soube responder, mesmo porque esta era uma pergunta que segundo a professora E , fazia parte da coordenação.

Prosseguimos com a entrevista e com relação à quarta resposta que referia-se à aceitação dos alunos e se surtia bons resultados, a professora E" não se limitou em responder sobre a aceitação dos alunos diante da disciplina e sobre os bons resultados adquiridos no decorrer das aulas ministradas por ela . Assim a mesma afirma que: "Tinha bons resultados e os alunos mostravam grande facilidade de aprendizagem, as aulas eram bastante motivadas com músicas, recortes, fitas de vídeos e outros." Percebemos que o interesse era mútuo mesmo porque professor e alunos viam e faziam da aula de Língua Inglesa uma recreação e não uma obrigação. Prosseguindo com a resposta da quarta pergunta a professora E, diz: "Hoje trabalho com alunos , no ensino fundamental de 5ª a 8ª série, que fizeram parte do projeto nas séries iniciais e posso perceber com clareza a facilidade destes alunos em relação aos outros que não tiveram contato com a língua em momentos anteriores."

Diante destes testemunhos de bons resultados fica claro que para termos um desenvolvimento de uma segunda língua é necessário que o processo de ensino/aprendizagem ocorra de forma continuada pra então termos resultados que justifiquem sua inclusão desde as séries inicias de nossas escolas públicas

Diante disto finalizamos esta análise considerando todas as respostas como válidas e de um valor incondicional para o desenvolvimento da mesma. É válido ressaltar que não justificaria desenvolvermos esta problemática sobre a melhor fase para a aquisição de uma segunda língua sem antes analisarmos pessoalmente como estão funcionando nossas escolas públicas com relação a esta disciplina. Para tanto, fica expresso nossos agradecimentos a todos os professores e coordenadores que se disponibilizaram para responderem o questionário enviado. Graças a essas contribuições, percebemos como funciona na prática e como deveria funcionar segundo as teorias muitas vezes mencionadas.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta análise pude perceber o quanto foi gratificante o desenvolvimento de todo o trabalho, desde as pesquisas realizadas até a produção da análise teórica e a análise dos dados. Os estudos desenvolvidos ajudaram-me como futura professora de Língua Inglesa, a perceber como são necessárias pesquisas que evidenciem os problemas existentes no sistema educacional e evidenciem as melhorias que surgem com o passar dos anos.

Lamentavelmente são visíveis as carências no sistema educacional. O que fortalece as expectativas de mudanças é a perseverança de muitos profissionais no intuito de alcançar uma escola que desenvolva ensinos de qualidade e que proporcione aos nossos alunos bons motivos para comparecerem durante todo o ano letivo. O que move esta esperança são as possibilidades de pesquisas que tendem a surgir a cada questionamento levantado.

O trabalho desenvolvido não tinha a pretensão de mudar o sistema educacional com relação à grade curricular de cada escola pesquisada,mas trazia de forma camuflada a intenção de encontrar as falhas e entender o porquê da não inclusão da disciplina de Língua Inglesa nas séries iniciais de nossas escolas públicas, considerando que as teorias trazem as convicções de que a aquisição de uma segunda língua deve acontecer a partir das séries iniciais.

Conclui-se, assim, as vantagens da inclusão da Língua Inglesa para as crianças que ainda estão em fase de aprendizagem da língua materna, visto que possuem a mesma capacidade para aquisição de uma segunda língua. Entendemos que o ciclo de desenvolvimento é o mesmo: as primeiras palavras os primeiros sons e uma liberdade única de poder repetir o que ouviu sem ser cobrada a "perfeição" dos sons fonéticos e das formações frasais consideradas como "corretas".

A liberdade que a criança tem em poder pronunciar-se de forma que seu interlocutor entenda e não como a gramática ordena faz do aprendizado, a meu ver, uma atividade lúdica, portanto, prazerosa.

VII. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GREVE.DE Marcel, e PASSEL,Frans Van.Lingüística e Ensino de Línguas Estrangeiras Prefácio de Jacques Robichez, tradução de Genieve Masuet.São Paulo, Pioneira, 1975.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de Lingüística Aplicada, 3ª ed. Campinas- SP., 2001.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:introdução aos parâmetros curriculares nacionais/secretária de educação Fundamental.-Brasília: MEC/SEF,1998.174p.
1.Parâmetros curriculares nacionais. 2.ensino de quinta a oitava séries. I. Título.

PIAGET,Jean. A Linguagem e o Pensamento da Criança Tradução Manuel de Campos: Revisão da tradução e texto final Mariana Appenzeller. Áurea Regina Sartori. –7ª ed.- São Paulo: Martins fontes, 1999._(Psicologia e Pedagogia).

PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança traduzido da quinta edição, publicado em 1966, por Delachaux et Niestlè, de Neuchâtel, Suíça. LTC Editora.Quarta edição. Tradução Álvaro Cabral. Biblioteca de Ciências da Educação.

SAUSSURE,Ferdinand. Curso de Lingüística Geral Prefácio à edição brasileira: Isaac Nicolau Salum(universidade de S.Paulo).Editora Cultrix, SP.ed.28º, 1996.

SIGNORINI,Inês.(Org.) Língua(Gem) E Identidade Elementos Para uma Discussão No Campo Aplicado.Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Faesp, 1998. (Letramento, Educação e Sociedade).

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da Linguagem In:MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Cristina (orgs). Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras,Vol.2. São Paulo.

VIGOTSKI, Liev Semiónovitch. Pensamento e Linguagem. Editora Martins Fontes, 1962.Sd.

VIII. ANEXOS

FOLHA DE RESPOSTAS –
Coordenadora A

R1)_ Sim

R 2)_ Em 2003 os professores que trabalharam tinham noção, já este ano todos os professores estão trabalhando, pois está sendo feito um mini curso para dar noções básicas a todos eles. Este mini curso é um projeto de Técnicas Administrativas desta escola, estes sendo formados em Letras.

R 3)_ Antes de 2003 não funcionava, porque não tinha na grade os professores não possuiam nenhuma noção.

R 4)_ Em 2003 quando começaram a trabalhar os alunos aceitaram muito bem, os pais também gostaram da idéia. Desenvolvimento foi muito bom, era uma das aulas que eles mais gostaram.

R 5)_ Atualmente esta disciplina está incluída na Grade Curricular, mas não está sendo trabalhada por um profissional da área como deveria ser, por isso está sendo feito este projeto em forma de mini curso para dar noções básicas aos professores das séries iniciais.

FOLHA DE RESPOSTAS
Coordenadora B

R1)_ Sim

R 2)_ Não é em forma de projeto, mas como se fosse uma disciplina normal. É assim que trabalhamos a Língua Inglesa.

R 3)_ Esse trabalho continua e dando bons resultados, pois é importante ensinar o inglês nas séries iniciais.

R 4)_ Os alunos apreciam muito e a aprendizagem é ótima, melhor do que se começasse na 5ª série.

R 5)_
Já está incluído.

FOLHA DE RESPOSTA
Coordenadora C

R 1)

Sim, aqui nesta escola funcionou por dois anos.

R 2)

Sim, funcionava dentro da grade curricular com professor habilitado na língua inglesa.

R 3)

Parou porque a equipe da SEDUC não autorizou a grade curricular com o inglês.

R 4)

A aceitação era ótima, as crianças ficavam ansiosas para chegar o dia da aula, mesmo porque tinha apenas 1 aula semanal. Certamente as aulas de língua estrangeira nas séries iniciais contribui muito para o aprendizado nas séries seguintes, porque o contato com a língua vai sendo construído com o passar dos anos.

R 5)

Não, porque tentamos este ano incluí-lo, e mais uma vez foi recusado pela Secretaria de Estado de Educação.

FOLHA DE RESPOSTAS
Coordenadora D

R 1)- Em nossa escola, o ensino da língua inglesa foi implantado em 1997, na I e II fase do II ciclo (3ª e 4ª série do Ensino Fundamental), como parte diversificada da matriz curricular

R 2)- O ensino da língua inglesa é componente da matriz curricular e funciona dentro do horário normal de aula, pelo professor titular, sendo uma aula semanal.

R 3)- Desde 1997, quando foi implantado na grade, continua até hoje, haja vista não ser um projeto à parte.

R 4)- A aceitação pelos alunos é boa pois o ensino da língua inglesa nestas fases acontece de forma lúdica e dinâmica com o objetivo de despertar o gosto pelo estudo de uma segunda língua, e não como cobrança ou imposição.

R 5)- Não. Porque continua até hoje.

FOLHA DE RESPOSTAS

- PROFESSORA **E**

R_1)

Sim, nos períodos de 2000 a2003.

R_2)

Através de projetos aprovados pelo CDEE e SEDUC.

R_3)

(Não soube responder)

R_4)

Tinha boa aceitação e os alunos mostravam grandes facilidades de aprendizagem, as aulas eram bastante motivadas com músicas, recortes e fitas de vídeo e outros. Hoje trabalho com alunos no ensino fundamental de 5ª a 8ª série, que fizeram parte do projeto nas séries iniciais e posso perceber com clareza a facilidade destes alunos em relação aos outros que não tiveram contato com a língua em momentos anteriores.

R_5)

(Não soube responder)